

Paróquia de S. José

Amanhã, **dia 1 de Janeiro**, Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e Dia Mundial da Paz: as Missas são às 10h00, 11h00, 12h15 e 19h00.

Sexta-feira (05/01)

9h00: Adoração do Santíssimo até às 19h00

Domingo (07/01) Epifania do Senhor

Festa da catequese

Paróquia de S. João Baptista

Amanhã, **dia 1 de Janeiro**, Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus e Dia Mundial da Paz: só haverá a missa das 10h45

Quarta-feira (03/01)

8h00: Exposição do Santíssimo para a adoração durante todo o dia e toda a noite.

Quinta-feira (04/01)

Adoração todo o dia até às 23h00.

21h30: Oração de Misericórdia.

Sexta-feira (05/01)

20h30: Jantar seguido de reunião pós-*Alpha* com os que frequentaram o último percurso *Alpha*.

Sábado (06/01)

17h30: Festa da Luz.

18h00: O grupo de jovens começa o canto das Janeiras de porta a porta.

Dia Mundial da Paz

O Papa Francisco quer Igreja comprometida na defesa de quem arrisca a vida em busca de segurança e estabilidade

O Papa decidiu colocar os milhões de migrantes e refugiados da atualidade no centro do próximo Dia Mundial da Paz, com que os católicos vão começar o ano de 2018.

«Muitos deles estão prontos a arriscar a vida numa viagem que se revela, em grande parte dos casos, longa e perigosa, a sujeitar-se a fadigas e sofrimentos, a enfrentar arames farpados e muros erguidos para os manter longe da meta», assinala Francisco na mensagem para o 51.º Dia Mundial da Paz, divulgada hoje pelo Vaticano.

No texto intitulado «Migrantes e refugiados: homens e mulheres em busca de paz», o Papa convida as comunidades católicas a acolher «com espírito de misericórdia» todos aqueles que fogem da guerra e da fome, deixando a sua terra «por causa de discriminações, perseguições, pobreza e degradação ambiental».

«Estamos cientes de que não basta abrir os nossos corações ao sofrimento dos outros. Há muito que fazer antes de os nossos irmãos e irmãs poderem voltar a viver em paz numa casa segura», assinala o documento.

O Papa recorda o trabalho realizado por Santa Francisca Xavier Cabrini, padroeira dos migrantes, falecida há 100 anos, referindo que «Esta pequena grande mulher, que consagrou a sua vida ao serviço dos migrantes tornando-se depois a sua padroeira celeste, ensinou-nos como podemos acolher, proteger, promover e integrar estes nossos irmãos e irmãs».

O Dia Mundial da Paz foi instituído pelo Papa Paulo VI (1897-1978) e é celebrado no primeiro dia do novo ano.

Contactos:

paroquiasaojoaobaptista.net; 239 405 706

e-mail: igrejasaojoaobaptista@gmail.com

igrejasaojose.com.pt; 239 712 451

e-mail: igreja.s.jose@mail.telepac.pt



Folha Paroquial nº12 *Ano I* 31.12.2017 — Domingo da Sagrada Família

1ª LEITURA (I Sir 3, 3-7.14-17a)

Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados, e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida, e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados.



2ª LEITURA (II Col 3, 12-21)

Irmãos: Como eleitos de Deus, santos e prediletos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também. Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só corpo. E vivei em ação de graças. Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai. Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obededei em tudo a vossos pais, porque isto agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

EVANGELHO (Lc 2, 22-40)

Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor, como está escrito na Lei do Senhor: «Todo o filho primogénito varão será consagrado ao Senhor», e para oferecerem em sacrifício um par de rolas ou duas pombinhas, como se diz na Lei do Senhor. Vivía em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino, para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando:

«Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel, vosso povo». O pai e a mãe do Menino Jesus estavam admirados com o que d'Ele se dizia. Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua Mãe: «Este Menino foi estabelecido para que muitos caiam ou se levantem em Israel e para ser sinal de contradição; – e uma espada trespassará a tua alma – assim se revelarão os pensamentos de todos os corações». Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Cumpridas todas as prescrições da Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade de Nazaré. Entretanto, o Menino crescia, tornava-Se robusto e enchia-Se de sabedoria. E a graça de Deus estava com Ele.

Meditando a Palavra

A Sagrada Família – Jesus, Maria e José – é o modelo da família cristã. Esta, na perspetiva cristã, é uma realidade constituída por um homem e uma mulher, com os seus filhos (família nuclear) e depois estendendo-se aos avós e outros membros (a família mais alargada.) Às vezes, há quem chame a esta realidade a «família tradicional». Pessoalmente, não concordo, pois, quando chamamos a esta a «tradicional», parece que existe outro tipo de família. Ora, a família como Deus a quis e como a natureza das coisas pede é, simplesmente, a família; pai, mãe e filhos.

A família, antes de ser cristã, isto é, antes de ter uma visão crente do seu ser família, é uma realidade natural. O apelo a ser casal e a ter filhos faz parte da realidade antropológica do ser humano.

A Sagrada Escritura diz-nos que, desde a criação, Deus criou o ser humano, homem e mulher, e criou-o à sua imagem e semelhança. Assim como Deus, sendo pluralidade de pessoas é um só Deus, assim o casal humano sendo dois, é chamado à comunhão no amor e a ser um só. Sendo o casamento uma instituição natural, Cristo elevou-o à dignidade de sacramento. O cristão, mergulhado pelo batismo no mistério pascal do Senhor, na sua morte e ressurreição, é chamado a viver todas as dimensões da sua vida em união com o Senhor. Por isso, o pacto conjugal realizado pelo mútuo consentimento, dado livremente na presença do Senhor, consagra-os também àquele que é o Esposo por excelência e que os ensinará a tornarem-se cônjuges que aprendem com Cristo a amarem-se.

O problema hoje, é que muitos batizados, não compreendendo o sentido e o valor do matrimónio e, seduzidos pelo pensamento dominante, não querem realizar a sua união passando por Cristo. E muitos não o fazem, não porque objetivamente recusem Deus na sua vida, mas por desconhecerem a realidade magnífica do sacramento do matrimónio. Pensam que se trata de um mero rito social, sem importância para a sua vida quotidiana. Alguns pensam fazê-lo mais tarde depois de um tempo de experiência; outros não querem arriscar um compromisso definitivo que o sacramento supõe e exige; outros ainda acham que é uma coisa privada, onde um ato social não é necessário.

O Papa Francisco, na Exortação Apostólica «*Amoris Laetitia*», diz: “O sacramento não é uma «coisa» nem uma «força», mas o próprio Cristo, na realidade, «vem ao encontro dos esposos cristãos com o sacramento do matrimónio. Fica com eles, dá-lhes a coragem de O seguirem, tomando sobre si a sua cruz, de se levantarem depois das quedas, de se perdoarem mutuamente, de levarem o fardo um do outro». O matrimónio cristão é um sinal que não só indica quanto Cristo amou a sua Igreja na Aliança selada na Cruz, mas torna presente esse amor na comunhão dos esposos.” (nº72 da AL). E ainda: “O sacramento do matrimónio não é uma convenção social, um rito vazio ou o mero sinal externo dum compromisso. O sacramento é um dom para a santificação e a salvação dos esposos, porque a sua pertença recíproca é a representação real, através do sinal sacramental, da mesma relação de Cristo com a Igreja. Os esposos são, portanto, para a Igreja a lembrança permanente daquilo que aconteceu na cruz; são um para o outro,

e para os filhos, testemunhas da salvação, da qual o sacramento os faz participar” (nº 72 AL).

Convido os casais cristãos que vivem em matrimónio, a testemunharem como o sacramento do matrimónio é uma graça que Deus lhes dá para viverem as dificuldades próprias da vida de cada dia e a amarem-se no Senhor. Convido também os casais cristãos que já não optaram por celebrar o sacramento do matrimónio, podendo-o fazer a acolherem Cristo na sua vida de casal, vivendo a sua união no Senhor e à sua Luz. E isso realiza-se através do sacramento do Matrimónio. Às vezes, a festa social que os noivos ou os pais querem dar à família e aos amigos no dia do casamento também mete medo aos noivos pelas preocupações, pelo trabalho e pelo dinheiro que é preciso gastar. Como os compreendo!!! Mas isso é hierarquizar mal as coisas. Para um casal cristão, o fundamental não é o banquete, é o sacramento do matrimónio recebido na igreja. E receber o sacramento do matrimónio, na igreja, é praticamente gratuito.

Termino com aquilo que diz o Papa Francisco: «O olhar de Cristo, cuja luz ilumina todo o homem, inspira o cuidado pastoral da Igreja pelos fiéis que simplesmente vivem juntos, que contraíram matrimónio apenas civil ou são divorciados que voltaram a casar. Na perspetiva da pedagogia divina, a Igreja olha com amor para aqueles que participam de modo imperfeito na vida dela: com eles, invoca a graça da conversão; encoraja-os a fazerem o bem, a cuidarem com amor um do outro e colocarem-se ao serviço da comunidade onde vivem e trabalham. (...) Quando a união alcança uma estabilidade notável por meio dum vínculo público – e se reveste de afeto profundo, responsabilidade pela prole, capacidade de superar as provações –, pode ser vista como uma oportunidade a encaminhar para o sacramento do matrimónio, sempre que este seja possível».

Que as famílias cristãs possam dar testemunho do amor de Cristo que experimentam na sua família. A segunda leitura de hoje, servindo para todos nas relações comunitárias, é bem uma carta dirigida por Cristo às famílias, para que cresçam no amor e na caridade conjugal. Invocamos para todas as famílias aqui presentes e para todas as famílias da nossa Unidade pastoral, a proteção intercessão e exemplo da Sagrada Família de Nazaré.

Vida da Unidade Pastoral

Passagem de ano no salão paroquial de S. José

Propomos, na noite da passagem de ano, a quem não tiver programa e quiser passar o ano na alegria e na ação de graças, de uma forma cristã, a vir passá-lo ao salão paroquial de S. José.

O programa começará às 20H00, com jantar partilhado e animado. Haverá um grupo de concertinas que animará a festa depois do jantar. Haverá um tempo de adoração e louvor por tudo que se viveu no ano que está a findar e súplica pelo novo ano. Receberemos a bênção e esperaremos pela entrada do novo ano em que se abrirá o champagne e nos daremos as saudações fraternas habituais com votos de feliz ano. Se ainda não tem programa não fique em casa, venha confraternizar e louvar a Deus.

igrejasaojosecoimbra@gmail.com

igrejasaojoabaptista@gmail.com

Novo percurso ELA E ELE inicia-se a 13 de janeiro de 2018!

Tem início a 13 de janeiro (2018) um novo percurso para casais «**Ela e Ele: como construir uma relação duradoura**».

Esta nova edição vai realizar-se no Instituto Universitário Justiça e Paz (Couraça de Lisboa, nº30 – Coimbra). A orientação está a cargo da equipa de pastoral familiar de S. João Baptista.

As sessões decorrem ao sábado à noite, a partir das 20.00 horas, nos dias 13, 20 e 27 de janeiro, 3 e 17 de fevereiro e 3, 17 e 24 de março.

As inscrições devem ser dirigidas a «Percurso Ela e Ele»: Responsável Jorge e Ana Cristina Brandão.

igrejasaojosecoimbra@gmail.com

igrejasaojoabaptista@gmail.com

Novo Percurso Alpha com jantar de apresentação a 26 de janeiro

É o segundo Alpha deste ano pastoral. Trata-se de um jantar festivo para apresentar o Alpha para toda a gente que quer saber melhor o que é, sem compromisso de o fazer. Para quem desejar frequentá-lo, começará 15 dias depois. O Alpha é um método de primeiro anúncio do Evangelho que leva a fazer uma experiência de encontro com Deus. Destina-se aos não crentes, não praticantes e a todos os que gostariam de sentir uma fé mais viva.